

RUA CONSTÂNCIO ALVES

Decreto nº 4976 de 28-10-1976, Artigo 1º,

Inciso VIII

Formada pela rua 10 do Jardim Santa Gene-

bra - la. parte

Início na rua Benedita Amaral Pinto

Término na rua Estácio de Sá

Jardim Santa Genebra

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 17.054 de 01-julho-1976, em nome de Administração Regional.

CONSTÂNCIO ALVES

Antônio Constâncio Alves nasceu em Salvador, Bahia, em 16-julho-1862 e faleceu no Rio de Janeiro em 12-fevereiro-1933. Depois de concluir os estudos de humanidades em sua terra natal, cursou a Faculdade de Medicina da Bahia, colando grau de doutor em 1885, com a tese: "Da Cremação e Inumação Perante a Higiene", sem, porém, jamais ter exercido a profissão médica. A literatura e o jornalismo desviaram quase que inteiramente, o curso de sua profissão. Ainda estudante, ingressou na redação do "Diário da Bahia", nunca mais abandonando as atividades jornalísticas. Seu trabalho publicado, versando sobre a tese defendida na Faculdade, foi o primeiro dado à público. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, trabalhou no "Jornal do Brasil" desde sua fundação, pouco depois da proclamação da República, até 1896. Passou então a pertencer à redação do "Jornal do Comércio", onde entre outras coisas publicava um folhetim semanal "Dia a Dia", assinado apenas com as iniciais C. de A. Embora tenha escrito muito, publicou pouco. Em 1903 foi nomeado secretário da Biblioteca Nacional, e em 1913, passou a dirigir o departamento de manuscritos desse mesmo estabelecimento. Em 1922 foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. Publicou "Figuras e Perfis - Antologia Nacional" e "Discurso no Jubileu de Rui Barbosa". Deu a lume também, as conferências proferidas por ele sobre: "Ernesto Renan", "Gregório de Matos", "Anatole France", "Laurindo Rabelo", "Vitor Hugo" e "Brasil". No cenáculo intelectual brasileiro distinguiu-se pela sua grande cultura literária.

RUA CONSTÂNCIO ALVES

(Denominação dada pelo Decreto 4976 de 28.10.1976, à Rua 10 que tem início à Rua Um e término à rua 15 do Jardim Santa Genebra, la. Parte).

ANTÔNIO Constâncio Alves nasceu em Salvador, na Bahia, a 16 de julho de 1862. Depois de concluir os estudos de humanidades em sua terra natal, cursou a Faculdade de Medicina da Bahia, formando-se em 1885, mas sem

jamais ter exercido a profissão médica. Ainda estudante, ingressou na redação do *Diário da Bahia*, nunca mais abandonando as atividades jornalísticas. Seu primeiro trabalho publicado em volume foi a tese de doutoramento *Da Cremação e Inumação Perante a Higiene*, defendida em setembro de 1885. Foi o orador oficial de sua turma em dezembro do mesmo ano. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, trabalhou no *Jornal do Brasil*, desde que o conselheiro Rodolfo Dantas o fundou, pouco depois da proclamação da República, até 1896. Passou então a pertencer à redação do *Jornal do Comércio*, onde entre outras coisas publicava um folhetim semanal, *Dia a Dia*, assinado apenas com as iniciais C. de A. Embora tendo escrito muito, publicou pouco. Para a Biblioteca Internacional de Obras Célebres escreveu o estudo *A Literatura Baiana*. Publicou, ainda, *Discurso no Jubileu de Rui Barbosa*, em 1918, e o volume *Figuras*, em que reuniu vários artigos so-

CONSTÂNCIO ALVES

(1862-1933)

bre personalidades do mundo intelectual brasileiro. Quando, em 1921, por morte de Paulo Barreto (João do Rio), ficou vaga a cadeira n.º 26 da Academia Brasileira de Letras, Constâncio Alves pela primeira vez se candidatou, obten-

do 14 votos, tantos quantos Eduardo Ramos. Eram candidatos também Viriato Correia, Gustavo Barroso, Mário Barreto e outros, alguns dos quais desistiram ou, como Eduardo Ramos, passaram a pleitear outras vagas. E, assim, no segundo pleito, Constâncio Alves conseguiu ser eleito por 20 votos, na sessão de 6 de julho de 1922. Tomou posse na sessão solene de 22 de agosto do mesmo ano, sendo saudado por Félix Pacheco, então diretor do *Jornal do Comércio*. Depois de ter ingressado na Academia, Constâncio Alves realizou várias conferências, entre as quais Ernesto Renan e Gregório de Matos, em 1923; Victor Hugo e o Brasil e Anatole France, em 1924; Laurindo Rabelo, em 1927; *A Sensibilidade Romântica*, em 1927; e *Júlio Verne*, em 1928. Foi quem, em 1923, fez o discurso de adeus a Rui Barbosa, em nome da Academia. Constâncio Alves morreu a 12 de fevereiro de 1933 e teve como sucessor o poeta, contista e romancista Ribeiro Couto.





DECRETO N.º 4976, DE 28 DE OUTUBRO DE 1976.

Da denominação a diversas vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969,

DECRETA:

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas as vias públicas do JARDIM SANTA GENEBRA 1.ª parte:

I — RUA ESTÁCIO DE SA — Fundador da Cidade do Rio de Janeiro — a Rua 1 com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

II — RUA ALEXANDRE DE GUSMAO (1695 — 1753) — Escritor e Político — a Rua 2 com início à Rua 1 do Jardim Santa Genebra 1.ª parte e término à Rua 1 da Vila Costa e Silva.

III — RUA JOAQUIM NORBERTO (1820 — 1891) — Escritor e Historiador — a Rua 3, com início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua Domingos Cazotti.

IV — RUA MAESTRO FRANCISCO MANUEL DA SILVA — (1795 — 1865) — Compositor do Hino Nacional Brasileiro — a Rua 4 que tem início à Rua 28 do mesmo loteamento e término à Rua Domingos Cazotti.

V — RUA MACEDO COSTA (1830 — 1901) — Bispo do Pará — a Rua 6 que tem início à Rua 1 e término à Rua 4 do mesmo loteamento.

VI — RUA FREI TIBÚRCIO (1805 — 1880) — Pioneiro do jornalismo em Campinas — a Rua 7 que tem início à Rua 4 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.

VII — RUA SEBASTIÃO DA ROCHA PITA — (1660 — 1733) — a Rua 9 que tem início à Rua 4 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

VIII — RUA CONSTANCIO ALVES (1862 — 1933) — Escritor e Jornalista — a Rua 10 que tem início à Rua 1 e término à Rua 15 do mesmo loteamento.

IX — RUA DR. ARAÚJO — Poeta e Advogado — a Rua 11 que tem início à Rua 9 do mesmo loteamento e término à Rua Dr. João Valente do Couto.

X — RUA MATHEUS ROMEIRO PINTO — (1882 — 1956) — Benfeitor da Casa de Saúde Campinas e Beneficência Portuguesa — a Rua 14 que tem início à Rua Dr. João Valente do Couto e término à Rua Domingos Cazotti.

XI — RUA FREI FRANCISCO DE MONT'ALVERNE — (1784 — 1858) — Orador Sacro — a Rua 17 que tem início à Rua 15 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.

XII — RUA EVARISTO DA VEIGA — Jornalista e Político — a Rua 20 que tem início à Rua Fiorindo Cazotti e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.